

REPORTAGEM ESPECIAL

Capuaba vive dia de horror

Revoltados com o impasse nas negociações com a Vale, portuários promoveram quebra-quebra

ANA PAULA HERZOG
CELESTE FRANCESCHI
GIOVANA RANGEL

O Terminal de Vila Velha (TVV) ex-Capuaba, se transformou na manhã de ontem em uma praça de guerra, com destruição, pancadaria e bombas de gás.

Revoltados com o impasse nas negociações com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), cerca de 500 trabalhadores portuários incendiaram prédios e destruíram instalações e equipamentos.

A situação se agravou depois da chegada da Tropa de Choque da Polícia Militar, às 10h40. Em cumprimento de uma liminar da Justiça, os policiais tentavam desocupar o porto. O resultado foram 17 pessoas presas, três feridas e muita confusão.

O conflito acabou afetando um bebê recém-nascido e sua mãe, cuja casa foi atingida por uma bomba de gás lacrimogêneo. O bebê e a mãe foram levados para o hospital, medicados e liberados.



FLÁVIO SANTOS

Durante a manhã de ontem, o clima no Terminal de Vila Velha era de muita revolta entre os portuários

A manifestação dos portuários começou às 8h30, quando, segundo o vice-presidente do Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suporte), Altivo Ribeiro Júnior, foram informados que a diretoria da CVRD não iria comparecer à reunião marcada para as 9 horas entre os sindicatos, a Companhia das Docas do Espírito Santo (Code-sa) e a Capitania dos Portos.

REVOLTA

De acordo com o arrumador Alex Douglas, outro motivo da revolta da categoria foi a divulgação na imprensa que na tarde de

terça-feira, quando também houve tumulto no TVV, os portuários teriam destruído equipamentos no valor total de R\$ 150 mil.

Esse montante foi divulgado pelo superintendente do TVV, Álvaro Oliveira Júnior, informação que, segundo Alex, não procede.

Com os ânimos exaltados, os manifestantes atearam fogo nos prédios da administração central do TVV, da alfândega, do Banestes, e na balança de pesagem de cargas.

Os manifestantes também lançaram rojões na direção do helicóptero da CVRD que sobrevoava o porto.

Nem a presença de policiais militares da 4ª Batalhão da PM, que cercavam a área em 15 radiopatrulhas, conseguiu coibir a ação dos manifestantes.

Eles conseguiram, com um trator, retirar dos trilhos um guindaste, na tentativa de jogá-lo na baía de Vitória. Os manifestantes ainda depredaram uma ambulância que estava no pátio do porto.

A imprensa também não escapou da violência dos portuários, que para impedir que fossem registradas as cenas de destruição, quebraram equipamentos e ameaçaram os profissionais.

Destruição e incêndio no porto

Depois que os portuários promoveram uma verdadeira destruição no Terminal de Vila Velha, mais cenas de violência foram registradas quando 80 policiais da Tropa de Choque chegaram ao local, às 10h40 de ontem.

O quebra-quebra, que parecia ter terminado depois que vários manifestantes deixaram o porto, recomeçou. A Tropa foi convocada pelo juiz da 3ª Vara Cível de Vila Velha, Marco Antônio de Souza, para que o oficial de Justiça Alexandre Rigo de Mendonça entregasse aos trabalhadores a liminar.

Os policiais partiram para o confronto com os portuários, utilizando bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Os manifestantes foram cercados e obrigados a deixar o local, sendo perseguidos pela polícia por mais de um quilômetro na avenida Capuaba, que dá acesso ao porto.

Vários portuários tentaram se esconder nas casas dos moradores ao longo da avenida, mas foram capturados pelos policiais, que invadiram residências e estabelecimentos comerciais.

Ao todo foram presas 17 pessoas, mas nem todas estavam participando do protesto. É o caso do diretor da Associação dos Carreiros Autônomos da Orla Portuária (Acap), Salliales Tavares, que estava na sede da associação, que fica na avenida Capuaba.

Salliales contou que foi preso na Acap, que foi invadida por policiais depois que eles jogaram no local uma bomba de efeito moral.

Além das prisões efetuadas, algumas pessoas ficaram feridas no confronto. O diretor do Suporte, Marildo Campanema, foi atingido por estilhaços das bombas de efeito moral jogadas pelo Choque.

Ele foi levado para o Hospital da Sameg, onde recebeu atendimento. Um arrumador conhecido como Passarinho também foi medicado no local depois de ter levado um golpe de cassetete nas costas.

O capitão Nilton Rodrigues Ribeiro, que comandou a operação, disse que tudo ocorreu de acordo com a orientação que eles receberam, que era de desocupar imediatamente a área do porto.

As 17 pessoas presas pela Tropa de Choque durante a manifestação de protesto dos portuários no Terminal de Vila Velha foram encaminhadas à Superintendência de Polícia Federal, em São Torquato, Vila Velha. Como o TVV é área federal, a Polícia Federal vai conduzir o inquérito.

Nem bebê escapa de bomba

SANDRA FÁRIA/AT

A dona de casa Ângela Márcia de Souza, 23 anos, e seu bebê, a menina Tainá, de apenas seis dias, passaram mal depois que uma bomba de gás lacrimogêneo foi atirada dentro de sua casa, que fica na avenida Capuaba, atrás do Restaurante da Baiana.

A mãe e o bebê sentiram falta de ar depois de inalarem a fumaça exalada pela bomba. Ângela, que está de resguardo por causa do parto, ficou muito abalada com o barulho do estouro da bomba e chegou a desmaiar.

SOCORRO

Ângela e o Tainá foram socorridas e levadas para o hospital por populares. Elas foram acompanhadas por um policial, que fez respi-

ração boca a boca no bebê. Mãe e filha foram levadas para o Hospital Evangélico e liberadas depois de medicadas.

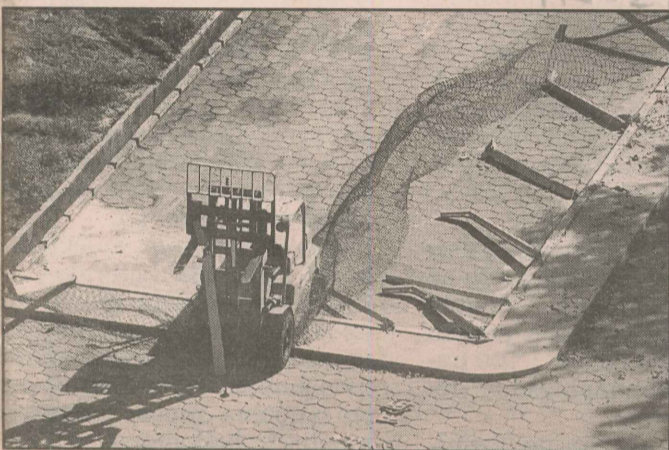
Muito revoltada, a mãe de Ângela, Noêmia de Souza, temia pela saúde da filha e da neta. "Minha filha está muito fraca e não pode passar por isso", lamentou Noêmia.

Noêmia disse ainda que pediu aos policiais que não entrassem em sua casa por causa de Ângela e do bebê, mas não adiantou.

A bomba que atingiu a casa de Ângela foi jogada por policiais da Tropa de Choque que procuravam manifestantes que, segundo os policiais, teriam se escondido no Restaurante da Baiana.



A menina Tainá, de seis dias, foi socorrida por um soldado da PM



Os portuários incendiaram e destruíram instalações e derrubaram cerca de arame. Nem a ambulância escapou. A Tropa de Choque usou bombas de efeito moral

Cenário de guerra entre portuários e Tropa da PM

O tumulto, que começou às 10h40, só terminou ao meio-dia, quando a Tropa de Choque conseguiu controlar a situação

Moradores da avenida Capuaba viveram momentos de terror em função do confronto entre a Tropa de Choque da Polícia Militar e os portuários. O tumulto, que começou às 10h40, só terminou por volta de meio-dia.

Durante esse período, os estabelecimentos comerciais da avenida tiveram que fechar as portas por ordem da Tropa de Choque, que alegou que a medida visava garantir a segurança dos próprios comerciantes.

Muitas residências também foram invadidas por policiais, que procuravam manifestantes escondidos em casas e quintais. A ação da polícia gerou revolta nos moradores. Inconformados com as prisões, muitos protestavam contra os policiais.

"Quando vocês estavam aquartelados não prendiam os bandi-

dos. Agora voltaram ao trabalho para prender trabalhadores", disse um morador do bairro que preferiu não se identificar.

Os portuários também estavam inconformados com o que consideraram uma repressão violenta à manifestação.

O arrumador João de Deus fez questão de lembrar as cestas básicas que o sindicato dos portuários doou à Polícia Militar em solidariedade ao momento difícil que a corporação atravessa em função do atraso dos salários.

O advogado do Suporte, André Luiz Moreira, garante que as prisões foram arbitrárias. Segundo ele, muitas das pessoas presas, como por exemplo os representantes dos sindicatos, foram detidas quando tentavam conter os manifestantes mais exaltados, que estavam jogando pedras.

Na avenida Capuaba, o trânsito também ficou interrompido.

Vale tem prejuízo de R\$ 600 mil

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) estimou ontem que os prejuízos no Terminal de Vila Velha (TVV) cheguem a R\$ 600 mil.

Os manifestantes que invadiram a área portuária administrada pela empresa, em Vila Velha, destruíram os escritórios da Vale, da alfândega e da agência do Banestes (que pegou fogo).

Foram danificados os sistemas de comunicação, o setor de programação de navios, o sistema de coleta de dados e a rede de fibra óptica, utilizada pelos agentes alfandegários para liberação e recebimentos de cargas.

Segundo o superintendente do TVV, Álvaro Oliveira Júnior, a Vale perdeu 50% dos US\$ 1,2 milhão, investidos no terminal desde que assumiu o controle dos berços 203,204 e 205.

Os números são preliminares, uma vez que a direção

da Vale optou por evacuar completamente o TVV desde a última terça-feira pela manhã, quando os trabalhadores portuários decidiram ocupar o terminal, para evitar confronto entre os manifestantes e os funcionários da empresa.

A Vale aguarda a liberação da área para que possa fazer o levantamento total dos prejuízos, o que deve ocorrer hoje pela manhã. "As estimativas feitas até agora foram baseadas nas fotos e imagens do local", disse Oliveira Júnior.

PERDAS

O Terminal de Vila Velha só deve voltar a operar dentro de 15 a 30 dias, mas não com a mesma eficiência, disse o superintendente. Segundo ele, assim que houver segurança a Vale vai iniciar a reconstrução do que foi destruído.

Enquanto isso, para minimizar os prejuízos toda a ope-

ração passa a ser feita através do Terminal de Produtos Diversos (TPD), em Tubarão.

Álvaro Oliveira Júnior reconhece que isso poderá trazer transtornos aos clientes, uma vez que o TPD não tem uma estrutura própria para operar contêineres, a exemplo do TVV.

Ele teme que as perdas sejam ainda maiores se os importadores optarem por buscar outros portos para descarga de mercadorias.

"Os portos capixabas podem ser muito prejudicados. Qual é a segurança que uma empresa como a Fiat, que exporta carros pelo Espírito Santo, continue utilizando o nosso terminal", questiona o superintendente.

Para tentar manter os contratos, a equipe comercial do TVV está em São Paulo, explicando diretamente aos clientes, o que aconteceu no Estado.

Sindicatos perdem poder

Medida provisória retirou dos sindicatos dos portuários direito de contratar trabalhador avulso

Os sindicatos dos portuários sempre tiveram autonomia para escolher a mão-de-obra que quisessem para trabalhar na carga e descarga de navios.

Mas, na quarta-feira da semana passada, o Congresso Nacional aprovou uma medida provisória que retirou dos sindicatos de todo o País o poder para escolher os trabalhadores avulsos que trabalham nos navios ancorados em portos brasileiros.

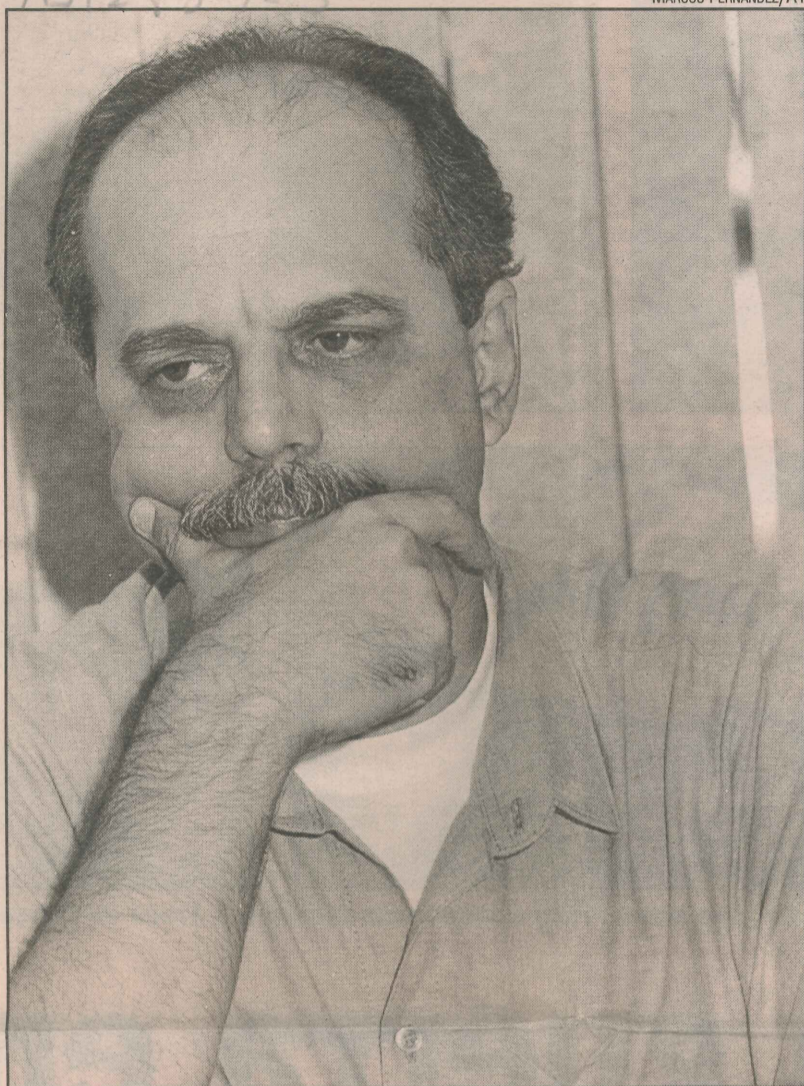
A divulgação da notícia foi o bastante para atear fogo nos ânimos dos trabalhadores e dar início à insatisfação. Na terça-feira, um protesto que reuniu cerca de 100 trabalhadores chegou a suspender a operação do terminal portuário.

O motivo da confusão foi a insatisfação em relação à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que quer contratar os trabalhadores com salários mais baixos, a fim de reduzir os custos com mão-de-obra.

"A empresa não pode mais suportar financeiramente o oneroso custo dessa mão-de-obra nos patamares atualmente verificados na modalidade de rodízio entre os avulsos, nem tampouco manter os exorbitantes adicionais por jornada de trabalho vigentes", ponderou a empresa, através de informações divulgadas à imprensa.

DECISÃO

O quebra-quebra de ontem foi precipitado pela decisão do juiz da 3ª Vara Cível da Comar-



Álvaro de Oliveira Júnior é superintendente do TVV

ca de Vila Velha, Marco Antônio de Souza, que concedeu liminar favorável à empresa operadora dos três berços privatizados do cais, proibindo os portuários de impedir a operação, sob pena de multa.

Os sindicalistas alegam que a proposta apresentada pela Vale — que consiste em ter vínculo empregatício, benefícios, treinamento e reciclagem — penaliza os trabalhadores.

"Esta proposta deixa 1,1 mil pessoas sem ocupação, uma vez que a operação nos três berços do Terminal de Vila Velha representa atualmente 80% das atividades dos avulsos no complexo portuário capixaba. Esta lei não

tem razão de ser", alegou o presidente do Sindicato dos Portuários, Eduardo Guterra.

Atualmente, os berços 203, 204 e 205 estão sendo administrados pelo superintendente do TVV, Álvaro de Oliveira Júnior.

A Medida Provisória, no entanto, não foi o primeiro passo para esta decisão. Em 1993, a Lei 8.630 já previa que a modernização dos portos iria acontecer e que, para isso, a palavra de ordem seria economizar.

Com a nova lei, o governo brasileiro espera entrar na competição com os portos do Mercosul, reduzindo o preço de movimentação dos contêineres nos portos nacionais.

Portuários prometem brigar

"Vamos continuar brigando pelo emprego e, se precisar, estamos dispostos a novos confrontos. Nossa luta é pela preservação dos postos de trabalho. Não somos lixo para sermos reciclados." A afirmativa é do presidente do Sindicato Unificado da Orla Portuária (Suport), Eduardo Guterra.

Ele disse que os trabalhadores estão revoltados com as atitudes adotadas pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), arrendatária dos berços 203, 204 e 205 do Porto de Vila Velha (ex-Capuaba), que não admite a utilização da mão-de-obra disponibilizada pelo Órgão Gestor de Mão-de-Obra (Ogmo). A ordem dos portuários é resistir.

"Não estamos dispostos a abrir mão do espaço conseguido ao longo dos anos. O que a Vale quer fazer não está certo. Eles querem simplesmente deixar 1.100 trabalhadores desempregados", reclamou o diretor.

O quebra-quebra no Terminal de Vila Velha (TVV) na manhã de ontem, segundo o presidente do Suport, foi um reflexo direto da revolta dos trabalhadores com a decisão da Justiça, que determinou a desocupação da área, e com a posição anun-

ciada pela empresa, de não mais discutir o assunto com os trabalhadores.

Guterra revelou que os sindicatos estavam dispostos a continuar negociando com a Vale, para que fosse encontrada uma solução que atendesse tanto a empresa quanto os trabalhadores portuários.

Segundo ele, os trabalhadores vão manter a vigília na porta do Terminal de Vila Velha (TVV), mas respeitando a decisão judicial de não entrar no porto.

Através dos assessores jurídicos, a entidade pretende também provar que houve irregularidade e arbitrariedade nas prisões realizadas ontem durante a invasão do terminal.

Guterra reafirmou a declaração do vice-presidente do Suport, Altivo Ribeiro Júnior, de que as negociações agora serão feitas na Justiça. Revelou ainda que o sindicato nada tem a ver com o quebra-quebra promovido pelos trabalhadores.

Segundo ele, desde cedo o sindicato estava buscando conter os ânimos, para evitar que fosse obrigado a pagar a multa fixada pela Justiça entre R\$ 1,8 e R\$ 2 mil, por descumprimento da liminar.

Imprensa é atacada

Nem a imprensa escapou da revolta dos portuários, que na manhã de ontem incendiaram e destruíram prédios do Terminal de Vila Velha. Na intenção de impedir que fossem registradas as cenas de violência e vandalismo, os manifestantes ameaçaram repórteres e quebraram equipamentos.

As equipes de TV foram as mais atingidas. Manifestantes apreenderam e destruíram a fita de vídeo da TV Tribuna, onde estavam gravadas as imagens do incêndio, e ameaçaram quebrar a câmera.

Segundo o cinegrafista José Soares, alguns homens ficaram jo-

gando a câmera de um lado para o outro e só depois da interferência de outros manifestantes resolveram devolver os equipamentos.

A fotógrafa Sandra Faria, do jornal A Tribuna, foi ameaçada de ter seu material de trabalho destruído se continuasse a fotografar a destruição do porto.

A equipe da TV Gazeta teve menos sorte e todo o equipamento de vídeo foi destruído.

Repórteres, fotógrafos e cinegrafistas ainda correram o risco de serem atingidos por pedras que os manifestantes jogaram contra os policiais militares.

O salário de quem trabalha no porto

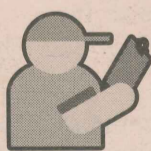
Editoria de Arte / Zota

Capatazia



Para levar a carga através de trilhos e empilhadeiras para o local onde ela será engatada ao guincho, os capatazes têm ganho médio de R\$ 1.594,68, podendo chegar a R\$ 5.153,89

Conferente



Faz as anotações de controle das especificações de todas as cargas que entram no porto. Para isso ganham, em média, R\$ 5.871,77, podendo chegar a R\$ 14.212,53

Arrumador



Tem a função de engatar a carga ao guincho e levá-la, com o auxílio de guindastes, até os porões do navio. Quem atua nesta área pode ganhar até 4.541,38

Estivadores



Ganham, em média, R\$ 2.318,27, para arrumar as cargas dentro dos porões do navio. No entanto, a remuneração pode chegar a R\$ 7.072,82

Consertador



Atua a bordo do navio. Quando há um eventual dano às cargas, providencia o conserto. Seu salário pode ser de até R\$ 5.081,87. Em média, ganha R\$ 2.337,26

Vigia



O trabalhador de vigilância que faz plantões a bordo dos navios ganha, em média, R\$ 3.520,44, mas pode ter uma remuneração de até R\$ 5.565,24